

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8270 | Salvador, de 29.10.2021 a 31.10.2021

Presidente Augusto Vasconcelos

**Metas e assédio  
adoecem os  
bancários**

Página 3



SAÚDE CAIXA

## Último dia para votar

Os empregados da Caixa - da ativa e aposentados - têm até hoje, 18h, para votar na proposta de custeio e gestão do plano de saúde. O modelo

em análise mantém a sustentabilidade do convênio e garante direitos que a direção do banco queria tirar. Orientação é pela aprovação. Página 2



# Se ligue. Votação só até hoje

Sindicato orienta a aceitação da proposta. Participe

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**ATÉ** às 18h de hoje todos os empregados da Caixa - da ativa e aposentados - devem votar na proposta de gestão e custeio do plano de saúde (2022/2023). Quem é da base do Sindicato dos Bancários da Bahia deve acessar <https://assembleia.bancariosbahia.org.br>. A orientação é pela aceitação.

A proposta mantém os princípios de solidariedade, o pacto intergeracional e o mutualismo, além do modelo de custeio em 30% para os trabalhadores. O banco vai custear 70% ou até 6,5% da folha de pagamentos e proventos - o que for menor. Também foi instituída uma mensalidade sobre o 13º salário, a ser cobrada em 2022 e 2023.

Como desde 2016 o convênio médico apresenta consecutivos déficits, é preciso aumentar arrecadação para garantir a sustentabilidade do Saúde Caixa.

Importante destacar que se a

proposta for rejeitada, a Caixa pode aplicar os reajustes como quiser, a exemplo da cobrança individual, por faixa etária e

renda, o que inviabilizará a continuidade na assistência de centenas de aposentados e de quem ganha menos.

## Os impactos da pandemia são cruéis para os negros

**OS IMPACTOS** da pandemia de Covid-19, somados à política de "naturalização" das desigualdades e racismo, acentuada pelo governo Bolsonaro, coloca a população negra em condição de maior vulnerabilidade do que outros grupos. O relatório final da CPI da Covid aponta um cenário trágico.

Até 18 de maio do ano passado, 54,8% dos quase 9 mil pa-



BEBETO MATTHEWS - STF - ASSOCIATED PRESS

Negro é o mais atingido com a crise

cientes negros internados em hospitais morreram. Entre os brancos, 37,9% dos 9.988 hospitalizados foram a óbito.

A pandemia também acentuou as desigualdades que já existiam na área da educação. A Educafro estima que 30 em cada 100 jovens negros que entraram em instituições federais com cotas abandonaram o curso por falta de políticas de permanência.

O relatório também cita o impacto da crise sanitária sobre as mulheres, quilombolas e indígenas como exemplo de omissão do governo Bolsonaro. O povo negro necessita de políticas públicas, urgentemente.



INTERNET

Teletrabalho sobrecarrega a mulher, que divide os cuidados com os filhos

## Encontro das Bancárias

**É FUNDAMENTAL** o debate amplo sobre o mundo do trabalho, democracia e o papel da mulher neste cenário, sobretudo com as crises sanitária, econômica e política. Com o objetivo de aprofundar as discussões, acontece, amanhã, o 5º Encontro das Bancárias da Bahia e Sergipe.

O evento, que será por videoconferência, começa às 9h. As mulheres são as principais atingidas pela pandemia. Elas são as primeiras a perder o emprego e, quando em teletrabalho, acumulam as tarefas domésticas, o cuidado com os filhos e as atividades laborais.

O impacto da atual conjuntura no dia a dia da mulher será um dos assuntos a serem tratados pela secretária de Políticas para Mulheres da Bahia, Julieta Palmeira. A economista e técnica do Dieese Vivian Machado entra em seguida para fazer uma exposição sobre as ações do movimento sindical no en-

frentamento à Covid-19.

Um dos temas mais discutidos atualmente, os desafios do teletrabalho e os impactos da pandemia na saúde mental também está na pauta e será debatido pela psicóloga Marliete Maldonado Vargas.

### Confira a programação

**9h - Abertura e saudações**

**9h50 - Mesa de debate 1**

A conjuntura e as políticas para as mulheres - Julieta Palmeira - Secretária de políticas para Mulheres do governo da Bahia.

Ações do movimento sindical no enfrentamento à Covid-19 e a defesa das trabalhadoras bancárias - Vivian Machado - Economista e técnica do Dieese.

**10h50 - Debate**

**12h20 - Mesa de debate 2**

Os impactos da pandemia na saúde mental das mulheres, diante dos desafios do teletrabalho. - Marliete Maldonado Vargas - psicóloga.

**12h50 - Debate**

**14h - Encerramento do Encontro**

## TÁ NA REDE

**Nathalia Meneghine**  
@NMeneghine

Toda vez que a gasolina aumentar, vou repostar!!!!

InfoMoney

MPF processa Graça Foster e Mantega por manterem combustíveis a preços baixos no governo Dilma



## Exploração garante lucro bilionário do Banco Santander

**ÀS CUSTAS** do adoecimento, demissões em plena pandemia de Covid-19, sobrecarga de trabalho, o Santander lucrou quase R\$ 12,5 bilhões entre janeiro e setembro de 2021. O resultado representa alta de 29,4% em relação ao mesmo período de 2020.

O Brasil é responsável por 27,6% do lucro global do grupo Santander. O resultado é fruto do esforço e dedicação dos funcionários, que sofrem com assédio moral, cobrança abusiva por metas, além de terceirização, que significa redução de direitos.

Os clientes também são explorados. A organização financeira arrecadou com tarifas e serviços R\$ 4,831 bilhões. O valor cobre 220% das despesas com pessoal, incluindo a PLR (Participação nos Lucros e Resultados). Com a receita secundária, o Santander paga mais de duas vezes todas as despesas com os empregados.

No balanço, a direção da empresa divulgou que fechou 139 agências em 12 meses e abriu 4.139 postos de trabalho. Mas, o número total dos trabalhadores do grupo e não necessariamente contratações de bancários. O banco utiliza a criação de novas empresas, com CNPJs diferentes, para transferir empregados, retirando-os da categoria. Na prática, reduz a remuneração total e corta direitos, porque deixam de ter as garantias da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) dos bancários.

# Pressão que adocece

Cerca de 35% dos bancários têm de tomar medicação controlada. Dura realidade

REDAÇÃO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A PANDEMIA** não abalou o sistema financeiro. Pelo contrário. Os bancos reduziram despesas e o lucro continua elevado. Mas, para os bancários, o que era ruim, piorou. A pressão por metas e o assédio moral dispararam e muitos têm de tomar medicação de uso restrito e controlado para aguentar o ritmo alucinante e enloquecedor.

É difícil manter a saúde mental em um ambiente tão perverso. Além das cobranças, há ainda o medo de perder o emprego. As empresas não aliviam. Em 12 meses foram fechados mais de 12 mil postos de trabalho. O Bradesco é responsável por 60% dos cortes.

O Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) calcula que Bradesco, Caixa e BB fecharam, juntos, 16.439 vagas durante a pandemia. O resultado é visto nas agências superlotadas.

O presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, denuncia que “35% dos trabalhadores tomam remédio controlado por conta das cobranças por resultados. Se as metas por algum motivo não forem cumpridas, os trabalhadores são ameaçados de demissões”.

O alto índice de adoecimento atinge também os bancos públicos, que repetem a postura perversa das empresas privadas, elevando as denúncias de assédio moral.

INTERNET



Metas e assédio moral nos bancos disparam e trabalhadores caem no remédio para aguentar



INTERNET

## Sindicato mantém diálogo com bancários do Bradesco

**COM** o objetivo de discutir a situação atual no Bradesco, que tem intensificado as demissões mesmo com lucro bilionário na

pandemia (R\$ 13 bilhões no primeiro semestre), os diretores do Sindicato dos Bancários da Bahia realizaram reuniões, ontem,

com os funcionários, antes da abertura das agências do Campo da Pólvora e Baixa dos Sapateiros, em Salvador, e chamaram atenção para a política de cortes no banco.

Em 12 meses, o Bradesco demitiu mais de 10 mil funcionários em todo o país e fechou 1.088 agências. Na quarta-feira, além da manifestação do Sindicato na unidade Capemi, vários municípios do Estado protestaram contra a postura desumana da empresa, como Feira de Santana e Itabuna.

Enquanto são pressionados para bater metas inalcançáveis para colaborar com a lucratividade, os bancários sofrem com doenças físicas e psicológicas. O medo constante de demissão agrava a situação. Por isso, o Sindicato dos Bancários da Bahia não vai descansar na defesa do emprego e dos direitos dos trabalhadores.



SBBA

Diretores do Sindicato alertam bancários e clientes para postura abusiva e desrespeitosa do banco

# Taxar grandes fortunas garante proteção social

Taxação poderia assegurar auxílio de R\$ 600,00

ANGÉLICA ALVES  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**OS BRASILEIROS** não podem ficar sem um programa que garanta inclusão social e reduza as desigualdades do país. O Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) alerta que o limite fiscal do país precisa ser re-

visto para que a população seja contemplada por novas políticas públicas.

O novo programa de Jair Bolsonaro, o Auxílio Brasil, não passa de campanha eleitoral. Na prática é uma verdadeira falácia, sem detalhes de como será a execução e com duração até dezembro de 2022. Justamente último mês do atual governo.

Diante do cenário nacional grave, com quase 15 milhões de pessoas desempregadas, 20 milhões passando fome e 116 milhões em situação de

insegurança alimentar, as centrais sindicais cobram a manutenção e ampliação do Bolsa Família, a revisão do teto de gastos e a promoção de outras medidas de proteção social e de estímulo à geração de empregos.

Entre as principais reivindicações, a taxação de grandes fortunas, lucros e dividendos. Somente com isso seria possível estabelecer um auxílio de R\$ 600,00 por família, o que amenizaria o desespero da população e, consequentemente, a fome e a violência.

## Auxílio gás para as famílias carentes

**AS FAMÍLIAS** carentes podem ter um subsídio para a compra do gás de cozinha, se Bolsonaro não vetar, assim como fez com o PL que garantia a distribuição gratuita de absorventes para mulheres em vulnerabilidade social.

O projeto, aprovado pela Câmara Federal, na quarta-feira, prevê que o valor do auxílio deve cobrir, no mínimo, metade do preço médio nacional do botijão, hoje em torno de R\$ 100,00. O PL aguarda sanção presidencial.

O programa é extremamente necessário para a população que enfrenta os inúmeros aumentos no valor do gás, provocados pelo governo Bolsonaro, que coloca a Petrobras à serviço das multinacionais.

Para ter direito, as famílias de baixa renda devem estar inscritas no CadÚnico e BPC (Benefício de Prestação Continuada). A renda familiar mensal per capita também deve ser menor ou igual a meio salário mínimo.

De acordo com o texto, o benefício deve ser concedido, preferencialmente, aos la-

res com mulheres vítimas de violência doméstica, sob o monitoramento de medidas

protetivas de urgência, além das mulheres responsáveis pela família.



PEDRO VENTURA - AGÊNCIA BRASÍLIA VIA AGÊNCIA SENADO

PL garante botijão de gás às famílias carentes por metade do preço



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**CONTRAMÃO** A declaração de Paulo Guedes, ratificada por Bolsonaro, de que “em 30 anos a Petrobras não vai valer nada”, para justificar a privatização, é tão cínica quanto o ultraliberalismo negacionista. Vai na contramão da tendência internacional. A experiência mostra que a superação da pandemia exige ação estatal. Mais público do que privado. Bem-estar em vez de lucro.

**DEVASTAÇÃO** Ao que parece, será difícil para Augusto Aras barganhar com o relatório da CPI da Covid, retardando providências para proteger Bolsonaro e tentar conquistar uma indicação ao STF. Ele diz que só vai agir após “um órgão” da Procuradoria se manifestar, mas auxiliares diretos do PGR admitiram à mídia que o texto é “devastador”. Pode devastar até o próprio procurador.

**TERRÍVEL** O pedido do MPRS de prisão de dois homens que roubaram alimentos vencidos que iam para o lixo, em Uruguaiana (RS), mostra a deformação sociológica que tomou conta da alta burocracia estatal, em todo Brasil, com a influência do pensamento ultraliberal, em especial no Ministério Público, completamente contrário aos princípios republicanos e democráticos.

**PODRIDÃO** A briga no ar, ao vivo, entre Bolsonaro e o humorista André Marinho, na estreia da Jovem Pan na TV, é resultado da degradação de um meio de comunicação sem qualquer compromisso com a ética e tampouco com a informação enquanto bem público, cuja programação é conhecida por espalhar *fake news*, incentivar o negacionismo e destilar ódio. Só patifaria.

**CALUNIOSO** Muita irresponsabilidade do humorista André Marinho que, durante entrevista com o presidente, na Jovem Pan, ao perguntar sobre crime de peculato - rachadinha - cometido pelo clã Bolsonaro, acusou o PT, PSOL e outros partidos progressistas de fazerem o mesmo. Calúnia, difamação e injúria. As legendas atingidas deveriam processá-lo para provar o que disse.